

SEM TÍTULO Nº2

Timmy era apenas um rapaz de dezoito anos que trabalhava no setor de cópias de documentos de uma grande empresa.

Sua família não era rica, mas, permitia que ele gastasse seu salário no que bem entendesse.

Assim, tudo o que ganhava, gastava em livros de espionagem.

Nas suas leituras, sempre torcia pelos bandidos que, segundo o seu entendimento, realizavam feitos muito mais assombrosos que os dos próprios heróis.

Tão fanático era que, sonhava um dia viver aventuras similares às que lia.

Tal dia não tardou em chegar...

O departamento onde Timmy trabalhava estava em temporada de alta produtividade em que operava no ritmo de uma locomotiva.

Naquele dia, o protagonista destas linhas só não tirava mais cópias porque não dava.

Na hora de folga para o almoço, leu uma matéria no jornal que curiosamente falava de um projeto que era desenvolvido na empresa onde trabalhava.

Tratava de aparelhos que ali estavam sendo construídos que visavam controlar a gravidade.

Numa fotografia apareciam até dois protótipos dispostos um ao lado do outro.

Tinham um aspecto comum.

Quem não conhecesse sua finalidade poderia facilmente confundí-los com pequenos motores elétricos.

Timmy já vira aqueles aparelhos antes.

Estavam justamente na mesa do engenheiro chefe.

O cara mais odiado da empresa.

Era daquele tipo que só falavam aos gritos.

Iria aprontar uma para aquele cretino.

Foi uma grande sorte ter lido aquela matéria no jornal.

Colocaria sua cabeça na alça de mira de todos, mas, se tudo desse certo, teria uma vingança muito doce.

Foi até a sala do engenheiro chefe levando papéis para que ele assinasse.

O homem se fazia de ocupado e, tão bem gostava de executar o papel de compenetrado, que nem direito verificava o que estava assinando.

Timmy voltou para a sua sala com a papelada que o homem havia vistoriado.

Enquanto trabalhava, ficou de olho na sala do engenheiro chefe.

Graças aos vidros, podia ver tudo o que ele estava fazendo.

Às 10:30 daquela sexta feira, assim como fazia todos os dias, o homem levantou-se de sua cadeira e foi para o banheiro dar um cagão.

Não era difícil saber o seu paradeiro pois ele sempre levava o jornal nesse momento e, diversas vezes, já atendeu o telefone celular do banheiro.

Da papelada que o engenheiro havia assinado, Timmy separou uma autorização e a colocou no bolso.

Foi até a sala dele com um pano na mão, entrou lá e procurou os aparelhos que regulavam a gravidade.

Encontrou-os.

Deu uma olhada rápida neles e, não notando diferença alguma entre um e outro, pegou um dos protótipos e envolveu-o com um pano.

Conseguiu sair dali sem que notassem que levava o aparelho.

Pelos corredores, caminhava rapidamente.

Teria de sair do prédio antes que o roubo fosse descoberto.

Chegando na segurança, apresentou a autorização.

Verificando-a, o guarda que lá estava franqueou a saída de Timmy sem maiores problemas.

Mesmo assim ele ainda indagou:

-Que está levando aí, Timmy?

-É um aparelho que controla a gravidade. O engenheiro chefe pediu que eu o levasse para a casa dele.

-Deve ser coisa importante isso aí, né?

-Não! Creio que não! - Respondeu Timmy fazendo ares de pouco caso. - Acho que é alguma coisa para a esposa dele usar na cozinha.

O jovem saiu da empresa apressado.

Com a autorização que obtivera, e a história que contara ao segurança, o engenheiro chefe teria muito que se explicar.

Correu para o banco onde tinha conta e tirou todo o dinheiro que podia, incluindo até aquele que não tinha valendo-se de empréstimos e créditos que as instituições bancárias tão generosamente oferecem aos seus clientes.

Em seguida comprou uma grande mochila e depois de guardar nela o equipamento roubado, completou-a com alimento enlatado e material para caça.

Por fim, ligou para sua casa onde deixou o seguinte recado na secretária eletrônica.

-Mamãe e papai: Vou viver uma vida cheia de emoções e aventuras como as que leio nos livros de espionagem. Um dia volto para ver vocês. Timmy.

Mais tarde foi para o porto onde embarcou clandestinamente num navio cargueiro.

Quase um mês depois, com as provisões no fim, e, cinco quilos mais magro, Timmy dava graças a Deus por não ter pego nenhuma das doenças que no mar acometem aos marinheiros.

Também agradecia aos céus por não ter sido descoberto.

Uma noite, ao perceber que aproximava-se da costa, entrou num dos botes salva vidas, cortou as cordas que o prendiam ao navio e lançou-se ao mar.

Esta fuga também não foi percebida, assim, não teve dificuldades em entrar ilegalmente naquele país.

Mais tarde, abandonara o bote numa praia e, pela estrada que a margeava chegou a uma cidade.

Alí não teve dificuldade em cometer outra ilegalidade.

Sem que ninguém percebesse, entrou num armazém, abasteceu sua mochila de provisões e partiu sem ser percebido.

Dias mais tarde, sentindo-se mais seguro, Timmy já fizera contato com as embaixadas das maiores potências militares.

A elas, oferecera o protótipo do equipamento que roubara.

Ninguém recusou. Todos queriam colocar suas mãos naquele segredo que poderia mudar o destino do planeta.

Timmy organizou então um leilão onde seria vendido o aparelho.

Preparou tudo de forma que nenhum dos compradores tentasse nenhuma besteira.

Mesmo sendo jovem, ele sabia que estava se envolvendo com gente que não teria o menor escrúpulo em tirar a sua vida.

Ainda assim não conseguiu evitar as desconfianças:

Um dos representantes foi direto ao assunto:

-Queremos saber se o aparelho realmente funciona.

-Exato! - Disse outro.

-Muito bem, então! - Concordou Timmy.

Durante o tempo que tivera o aparelho em seu poder, Timmy nunca fizera nenhum teste, apenas estudou o seu exterior verificando como iria acioná-lo caso precisasse.

Tudo parecia simples.

Bastava apertar um botão vermelho e a máquina funcionaria.

Timmy tirou o pano que protegia o aparelho deixando os concorrentes ali visivelmente impressionados.

A seguir, apertou o botão vermelho.

Sentiu-se então mais pesado

Aquela sensação continuou aumentando rapidamente.

Timmy sentia a mão tão pesada que não conseguia sequer tirar o dedo do botão para desligar o aparelho.

A gravidade ficou tão intensa e poderosa que esmagou tudo e todos ali dentro.

O aumento de sua força iniciou então uma reação em cadeia que nada mais conseguiu reverter ou diminuir.

Horas depois, depois de atingir uma força absurda, engoliu todo o planeta transformando tudo num imenso buraco negro.

Mesmo aparentando tanta sorte, Timmy, já estava acompanhado pelo azar desde o começo desta história, pois, ao invés dele roubar também o protótipo, o que diminuía a gravidade, ele roubou apenas um, o que a aumentava.
